



O sol está a pino, a água de coco gelada, e você nem sabe há quantos dias chegou a essa praia isolada do Nordeste. É num cenário assim, de céu azul e mar verde, que o seu novo equipamento fotográfico vai mostrar a que veio. Estamos falando de uma Canon S300, da impressora de cartões CP-10 e do case WP-DC100. Com esse kit, os fotógrafos digitais vão se divertir muito mais ao misturar o velho lambe-lambe com os vídeos do Jacques Cousteau.

Se você leu a resenha da S100 na Macmania 79, já sabe que uma pequena camera digital é o *gadget* que faltava para os fotógrafos amadores. A interface simples, que fala em “clarear” ou “escurecer” em vez de “F5.6” e quetais, resolve quase todos os problemas com a luz. O monitor de cristal líquido, que mostra num tamanho razoável o corte exato da foto, acaba de vez com as cabeças decepadas. O fim dos custos com filmes faz com que repetições e correções sejam feitas quantas vezes for necessário. Pois bem, a Canon S300 é muito parecida com a S100 (que foi substituída pela S110). Ela tem todos os recursos da irmã menor, com ligeiras diferenças de interface. De cara, dá para ver que o *zoom* mais generoso deixou o corpo da máquina um pouco maior.

A resolução é exatamente a mesma: 2,1 megapixels, o suficiente para gerar cópias de 10x15 cm sem pixels aparentes. Uma rodinha no topo da câmera facilita muito na hora de trocar de função. Num instante você está filmando e,

Kit de viagem do fotógrafo digital

Na terra, no ar e no mar



acaba de convidar você para dar um mergulho. Ela fala sobre uns peixinhos que ficam junto às pedras, enquanto você coloca a sua S300 numa cápsula transparente que vai chamar a atenção da garota imediatamente. Lindona e encorpada, a caixa estanque vai levar a sua curiosidade até 30 metros de profundidade. Lá embaixo, além de fotografar todos os peixinhos do mar, você pode filmar pequenas cenas subaquáticas da morena alucinante sem dar muita bandeira. Botões bem localizados permitem regular tudo sem crise. O corpo é de policarbonato (plástico transparente) com visor de vidro. Hora do almoço, hora da caipirinha, hora de

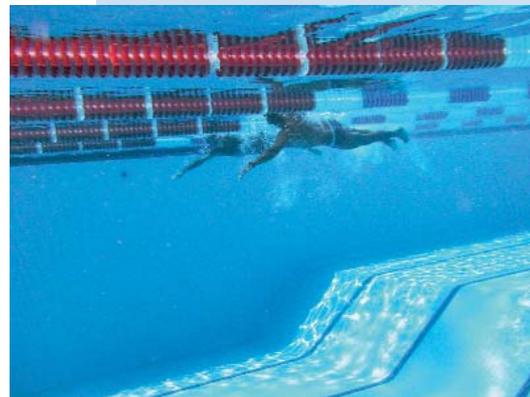
num *click*, fotografando ou assistindo ao que acabou de registrar. Os dois botões de *zoom*, mais ergonômicos, também são bem-vindos. Mas voltemos à nossa praia paradisíaca. A água de coco já esquentou e aquela morena absurda

O case protege enquanto deixa sua câmera com um ar cyberclubber

Nosso *test drive* foi feito em uma piscina de cinco metros de profundidade, sem morena nem peixinho, mas tudo funcionou perfeitamente

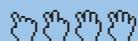


Mario AV



Heinar Maracy

CANON S300



Canon: www.canon.com.br
11-5070-7200

Preço: R\$ 3.000

Resoluções:

Foto - 1600x1200, 1024x768, 640x480

Vídeo - 640x480

Portas: AV e digital

Dimensões: 94,8 mm x 62,5 mm x 29,9 mm

Peso: 180 g

Armazenamento: CompactFlash

Software incluído: ImageBrowser, Photo-Stitch e RemoteCapture

Bateria: recarregável de íon de lítio

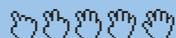


Pró: Pequena; fácil de usar; grava mini-vídeos com áudio



Contra: Cara

CANON CP-10



Canon: www.canon.com.br
11-5070-7200

Preço: R\$ 1.100

Kit com tinta e papel: R\$ 60 (36 fotos)

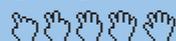


Pró: Pequena; rápida; fácil de usar; qualidade fotográfica



Contra: Cara, cópias minúsculas

CANON WP-DC100



Canon: www.canon.com.br
11-5070-7200

Preço: R\$ 850



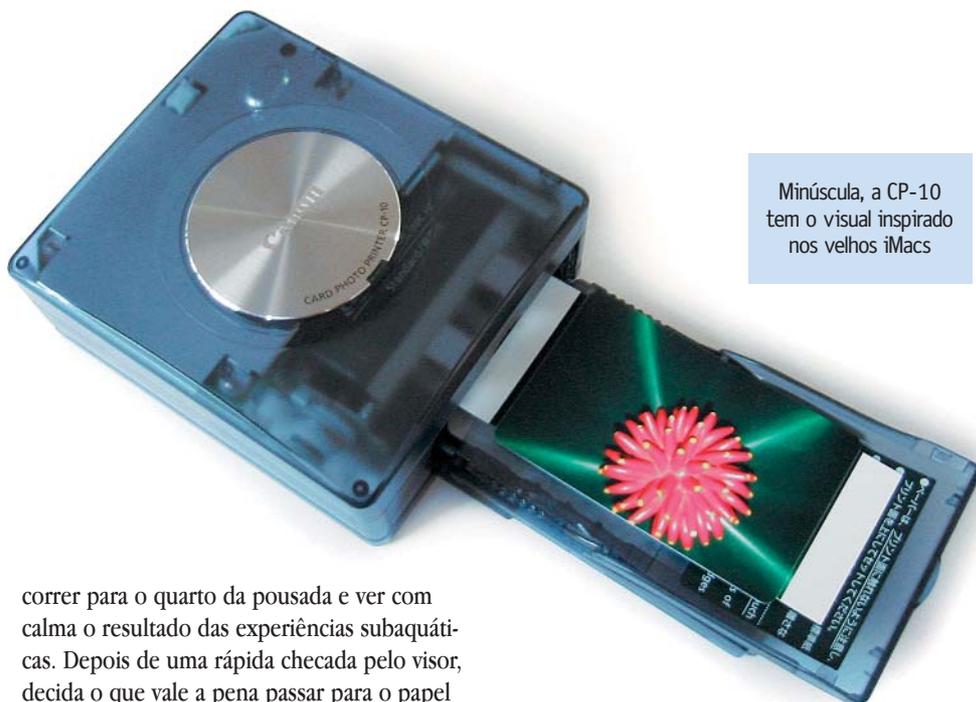
Pró: Aguenta 30 metros; prática



Contra: Cara; trambolhuda



Escolha o formato: com margem, sangrado, em miniaturas. Só não esqueça de tirar as abinhas picotadas depois. As fotos à direita estão em escala natural



Minúscula, a CP-10 tem o visual inspirado nos velhos iMacs

correr para o quarto da pousada e ver com calma o resultado das experiências subaquáticas. Depois de uma rápida checada pelo visor, decida o que vale a pena passar para o papel antes de ligar a câmera direto na impressora de cartões. Compacta, pouco maior que um Walkman, a CP-10 trabalha com um formato insólito que deixa suas fotos com o tamanho e as bordas arredondadas de um cartão de crédito (perfeito para a confecção de crachás). Ela usa um sistema de *dye sublimation* de quatro passagens (ciano, magenta, amarelo e um verniz protetor), com resolução de 300 dpi a milhões de cores (24 bits). A qualidade da impressão é de cair o queixo, muito próxima ao resultado obtido num minilab digital (*ver Macmania 91*).

Pode-se manter o enquadramento original com bordas brancas ou pedir para a impressão "sangrar" (veja os exemplos). Para gerar pequenos adesivos (os japoneses são loucos por esses *stickies*) basta escolher a opção Multiple e colocar o papel especial na bandeja.

E o melhor de tudo: cópias em menos de um minuto. Imagine a cara da garota quando você chegar para o almoço com os registros fresquinhos do mergulho para dar de presente. Esse talvez seja o uso mais adequado dessa mini-impressora: compartilhar suas fotos com amigos e parentes sem esperar pela revelação, que só ocorre quando as férias já acabaram. **M**

TONY DE MARCO

Não larga sua S100 nem para tomar banho.

